

Fronteira – MG, 25 de março de 2022

**Ofício:** EPSE 35/2022

**Identificação/Interessados:** Paulo César Barbosa da Silva Neto

**Destinatário:** ESF-II – Centro

**Assunto:** Psicoterapia

### ENCAMINHAMENTO

A equipe psicossocial da Secretaria de Educação de Fronteira vem **ENCAMINHAR** o adolescente **Paulo César Barbosa da Silva Neto, residente à Rua 11, 08, Matinha** – Fronteira/MG, cujo telefone para contato é (34) 999323127 (avó Suzana).

A EPSE foi acionada pela E. E. João Kopke após o incidente envolvendo o adolescente em tela, no qual ele agrediu um colega de classe, perpetrou automutilação e fez verbalizações sobre realizar um massacre escolar. Foi feita articulação do caso com a coordenação da escola, que informou que o adolescente se veste de preto e usa capuz, que os colegas têm receio da forma como ele se veste, e que ele é caçoado pelos demais alunos com um apelido sobre um anime, sem saber especificar qual.

O psicólogo da Educação realizou atendimento individual com a avó, no qual extraiu que o adolescente em casa tem um comportamento comum, é carinhoso, mas fica muito exposto aos jogos de celular com conteúdo violento. Ela complementou com o histórico do adolescente, relatando que a guarda legal é dela porque a mãe o abandonou após se relacionar com o atual companheiro. À época em que Paulo César residia com a mãe e o padrasto, era agredido por ele, sem que a mãe intervisse em sua defesa. Suzana foi orientada com relação ao encaminhamento à psicoterapia e possibilidade de avaliação psiquiátrica, a depender da avaliação inicial do profissional da Psicologia.

O adolescente foi convidado para atendimento individual com o psicólogo da Educação e, durante o atendimento, ele corroborou com as informações da avó a respeito do abandono e agressão, destacando que não deseja contato com a genitora.

Após sondagem, ele classificou seu desejo de vingança em 2,5 (dois e meio) e suas possibilidades em, de fato, realizar o massacre em 4 (quatro). Em reflexões, extraiu-se que ele é vítima de *bullying* na escola, e existem dois colegas de turma que o violentam verbalmente sistematicamente. Questionado, ele relatou que tem dois amigos na turma, e que um deles age como neutralizador de conflitos, porém, um deles é mais ousado e contundente com relação ao embate.

Adolescente se mostrou resistente com relação à terapia. Foi pontuado com ele que a explosão de raiva que culminou na agressão e na automutilação é fruto de um desajuste mental e de poucas habilidades de regulação emocional. Por fim, ele aceitou o encaminhamento e comentou possíveis vantagens de estar em terapia.

À luz do caso, solicita-se a inclusão do adolescente em psicoterapia em caráter de urgência, e, caso necessário, o encaminhamento à avaliação psiquiátrica.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensejo para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

---

Marlon Silva Ribeiro  
Psicólogo  
CRP 06/125.101  
IS 896

---

Tuani Camargo dos Santos  
Assistente Social  
CRESS/SP 50.488  
SEC/MG 174